



A ARTE COMO UM MEIO DE INTERAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO E COMUNIDADE ESCOLAR

A ARTE COMO UM MEIO DE INTERAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO E COMUNIDADE ESCOLAR

Merlin Janina Diemer, Simone Heineck Tavares, Bruno Teixeira, Laura Costa

RESUMO

O presente artigo tem como intuito relatar o desenvolvimento de ações realizadas pelo projeto de extensão *Interarte* no ano de 2015. Este projeto está vinculado aos cursos de Arquitetura e Urbanismo e *Design*, do Centro Universitário Univates, na cidade de Lajeado/RS. O caráter do projeto está apoiado nas interações realizadas pelo discente com a comunidade, por meio de ações desenvolvidas na área de Artes com alunos do Ensino Fundamental e Médio da região do Vale do Taquari. A proposta do *Interarte* busca desenvolver potencialidades criativas por meio da experimentação e contato com materiais alternativos, como o jornal, a fita adesiva e a cola feita a base de água e farinha, na produção de um objeto tridimensional. Objetiva-se também contribuir com o desenvolvimento de competências sociais e interpessoais para os estudantes bolsistas e voluntários dos cursos de graduação da Univates.

Palavras-Chave: Arquitetura e Urbanismo, Design, Arte, potencialidades criativas, objeto tridimensional.

ABSTRACT

This article is intended to report the development of actions taken by *Interarte* extension project in 2015. This project is linked to Architecture and Urbanism and Design course, the Univates University Center in the city of Lajeado / RS. The project is supported in character interactions performed by the students with the community, through actions developed in the area of Arts with students of primary and secondary education of the Taquari Valley region. The proposed *Interarte* seeks to develop creative potential through experimentation and contact with alternative materials such as paper, tape and glue made the basis of water and flour in the production of a three-dimensional object. It also aims to contribute to the development of social and interpersonal skills for scholars and volunteers from the Univates undergraduate students.

Keywords: Architecture and Urbanism, Design, Art, creative potential, three-dimensional object.



A ARTE COMO UM MEIO DE INTERAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO E COMUNIDADE ESCOLAR

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca relatar o trabalho realizado no projeto de extensão *Interarte*, organizado por um grupo de professores e envolvendo estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo e *Design* do Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, RS, a partir de um edital interno proposto pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão. A comunidade envolvida são estudantes do Ensino Fundamental e Médio de Escolas do Vale do Taquari e alunos da Associação de Deficientes Físicos de Lajeado (Adefil Ello), que apresentam diferentes realidades sociais. Este projeto está firmado em uma metodologia que procura possibilitar ao estudante da graduação ser o protagonista da sua própria aprendizagem e formação.

Uma das expectativas em relação ao ensino de hoje, está relacionada ao desafio de "aprender a aprender", que vai além do simples ensinar e do simples aprender, padrões estes, tradicionais. A didática tradicional da educação está voltada para o aluno como mero receptor das informações. Em contrapartida, na didática "aprender a aprender", o estudante torna-se capaz de saber pensar, criticar, avaliar processos, criar, entre outros (DEMO, 2000, p.211 e 212).

Em tempos atuais, a forma tradicional de ensino não desenvolve habilidades e competências ao estudante para ser articulado, autônomo, autodisciplinar, responsável no cumprimento de compromissos e criativo. Portanto esta didática de ensino na educação e formação profissional, não atende mais às demandas de mercado. Em afirmação, Zabala (2010, p. 80) menciona que "as mudanças que estão sendo produzidas no mundo, a globalização e a mundialização do mercado de trabalho, estão provocando um transtorno e um verdadeiro desconcerto no que diz respeito às expectativas profissionais e de trabalho".

Para Demo (2000, p. 67 e 68), o perfil da competência profissional mudou muito atualmente.



A ARTE COMO UM MEIO DE INTERAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO E COMUNIDADE ESCOLAR

[...]“engloba por isso os desafios do saber pensar e do aprender a aprender. Não cabe mais a noção de ciência como estoque de conhecimentos disponíveis, acessíveis pela via da simples transmissão. Em vez desta noção, prevalece a de processo permanente de inovação, por conta da própria lógica inovadora. O conhecimento inova tanto, porque se inova constantemente.”

[...]

“O profissional, portanto, não é aquele que apenas executa sua profissão, mas sobretudo quem sabe pensar e refazer sua profissão.”

Diante desta realidade, as Instituições de Ensino Superior (IES) possuem em seu projeto pedagógico de formação e Projetos de Extensão Universitária, os quais visam contribuir para a aprendizagem dos estudantes. Segundo a Política Nacional de Extensão Universitária (2012, p. 49 e 50), as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa). A mesma política (2012, p. 19) descreve que a relação Extensão e Ensino ocorre quando o estudante é o protagonista da sua formação técnica e da sua formação cidadã.

Buscando fomentar a indissociabilidade Extensão, o Ensino e a Pesquisa, criou-se o Projeto de Extensão *Interarte*. O nome *Interarte* surgiu devido à proposta do mesmo que está firmada nas interações entre estudantes da Univates e das Escolas do Vale do Taquari por meio da Arte. Esta é o veículo mediador como estratégia de aproximação e troca de saberes entre Universidade e comunidade.

Ainda, cabe uma explicação sobre o que motivou a escolha pela Arte para ser o fio condutor destas interações. Além de ela ser uma área de conhecimento comum dos cursos de graduação envolvidos (Arquitetura e Urbanismo e Design), a Arte é componente curricular obrigatório no ensino fundamental e médio, conforme artigo 26, parágrafo 2º, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996:

[...]

§ 2º O **ensino da arte**, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (LDB, 1996, grifo nosso).



A ARTE COMO UM MEIO DE INTERAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO E COMUNIDADE ESCOLAR

A LDB também situa o ensino da Arte (atualmente composto por Artes Plásticas, Artes Cênicas, Dança e Música), como objetivo da formação básica do cidadão e como diretrizes do currículo do ensino médio, conforme Artigos 32 e 36 respectivamente.

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

[...]

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, **das artes** e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

[...]

Art. 36. O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes:

I - destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e **das artes**; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania. (LDBE, 1996, grifo nosso).

METODOLOGIA

As atividades do projeto *Interarte* são baseadas em oficinas com dinâmicas lúdicas onde os alunos envolvidos produzem obras de arte tridimensionais por meio do uso de materiais alternativos, como o jornal, a fita adesiva e a cola feita a base de água e farinha.

A metodologia desenvolvida pelo projeto constitui de duas etapas principais. A primeira compreende em capacitar os estudantes da graduação para atuarem como oficinairos do projeto, ou seja, para serem os estudantes atores, visando assim a sua própria aprendizagem voltada às competências de formação integral do ser humano. A segunda concentra-se no desenvolvimento das ações junto às escolas.

A participação dos estudantes da graduação acontece por adesão voluntária e a divulgação ocorre nas disciplinas que envolvem o conhecimento de Arte nos



A ARTE COMO UM MEIO DE INTERAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO E COMUNIDADE ESCOLAR

cursos de Arquitetura e Urbanismo e *Design*, bem como, redes sociais e cartazes possibilitando alunos de diferentes cursos participarem das ações.

Na primeira etapa, os professores colaboradores, juntamente com o bolsista, ministram uma oficina nos ambientes da Universidade para capacitação dos estudantes da graduação visando preparar os discentes para serem os extensionistas junto às escolas. Esta oficina aborda assuntos quanto à técnica de modelagem de objetos tridimensionais com o uso dos materiais alternativos, bem como, tem como objetivo prepará-los para serem os tutores de pequenos grupos de alunos nas escolas. Os estudantes que participaram da oficina recebem certificado, podendo ser validado como horas complementares no curso de graduação. Por se tratar de uma oficina gratuita, estes estudantes possuem como contrapartida o compromisso de participar da(s) ação(ões) na comunidade.

Após a primeira etapa, a coordenadora do projeto contata com as Instituições de ensino e agenda os dias das ações. As dinâmicas ocorreram ora nas dependências da Univates, ora na própria escola, e têm duração de dois turnos letivos. No primeiro é confeccionado o objeto tridimensional, ou seja, é feita a modelagem, enquanto no segundo são realizados os acabamentos, pintura e contornos da obra.

No desenvolvimento da ação em si, as turmas de alunos das escolas são divididas em grupos de até quatro componentes. A escolha da temática da obra a ser confeccionada é de livre arbítrio, sendo fortemente estimulado vincular com o conteúdo que estão estudando em outra disciplina. Em cada grupo, um estudante da Univates atua como tutor e é dessa forma que ocorre a troca de experiências entre pessoas de realidades diversas, estabelecendo relações de conversas e aprendizado em torno do objeto tridimensional. O contato entre públicos diferentes, de idades e, muitas vezes, classes sociais distintas enriquecem este momento de relações interpessoais.



A ARTE COMO UM MEIO DE INTERAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO E COMUNIDADE ESCOLAR

O aprendizado na extensão universitária não se limita a técnicas de determinada área profissional, mas propicia outros conhecimentos diferenciados que contribuem tanto para o desenvolvimento pessoal como profissional dos estudantes extensionistas (ALMEIDA, 2012, p. 69 e 70).

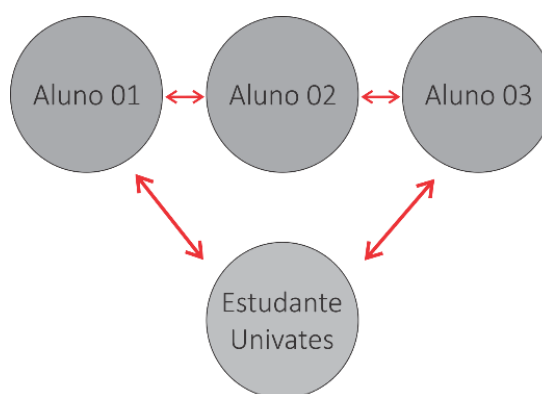


Imagem 01: Esquema da Interação dialógica | Fonte: Projeto de Extensão Interarte

Conforme Zabala (2010, p. 78, 79 e 80) as finalidades do ensino devem ser dirigidas para o desenvolvimento de todas as competências necessárias para responder aos problemas que a vida apresenta. Estas competências vão além do âmbito profissional. A aprendizagem deve abranger o desenvolvimento de competências de âmbito social, interpessoal e pessoal. Acredita-se que, no projeto *Interarte*, o estudante foi desafiado a lidar com o diferente do seu cotidiano e compreender como lidar com o próximo. Para Zabala (2010, p. 78, 79 e 80) a dimensão interpessoal é educar para compreender melhor aos demais e saber se comunicar, bem como aprender a dialogar, ser solidário para com os indivíduos e, enfim, o âmbito pessoal significa formar cidadãos mais autônomos, com responsabilidade crítica e capazes de compreender o mundo e compreender a si mesmo.



A ARTE COMO UM MEIO DE INTERAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO E COMUNIDADE ESCOLAR



Imagem 02: Interação dialogia | Fonte: Projeto de Extensão Interarte

A técnica dos objetos tridimensionais

A técnica consiste primeiramente na modelagem de um objeto tridimensional com o auxílio de jornal e fita adesiva. Como o jornal é um material acessível e de fácil manuseio, é possível ter um primeiro contato com uma linguagem complexa, como é a escultura, de um modo simples e barato. Este exemplo pode ser estendido para outras linguagens, o que possibilita a reflexão sobre as possibilidades da arte em um contexto pedagógico amplo.

Todo processo artístico implica em um conhecimento técnico, por menor que ele seja. Uma tarefa trivial como apontar um lápis, por exemplo, pode determinar o resultado final de um desenho. Apontando um lápis com o uso de um apontador, será obtido um resultado, talvez ideal para se escrever, ao passo que usando um estilete e uma lixa de unha, será possível aproveitar outras particularidades do grafite, expondo-o de outra maneira, tendo assim em mãos recursos diferentes com o mesmo material.

Segundo Scatolini (2007, p.70 e 71), para que o educando possa realizar um trabalho artístico, se faz necessária a apropriação de duas estruturas, a linguagem e a técnica. Cada linguagem possui um código e uma técnica diferente. “A técnica é um elemento fundamental na arte, que não pode ser desprivilegiado do processo”.

No caso específico deste projeto, os estudantes puderam conhecer as técnicas básicas que envolvem o processo de escultura por meio de modelagem,

A ARTE COMO UM MEIO DE INTERAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO E COMUNIDADE ESCOLAR

tendo assim o amparo técnico necessário para que pudessem desenvolver um objeto tridimensional (escultura), a partir de algum tema proposto, seja ele elegido pelo grupo, pelas professoras de Arte da escola ou vinculado ao conteúdo que está sendo estudado em outra disciplina.



Imagem 03: Processo fita adesiva | Fonte: Projeto de Extensão Interarte

Segundo a imagem 03 obtém-se um objeto, uma escultura, que permite aos estudantes externarem questões inerentes à suas próprias vivências como indivíduos e como grupo, exercitando, além da experiência técnico-criativa, a experiência da socialização e reflexão de suas produções. Sobre a importância da reflexão, bem como das experiências que envolvem a vivência do fazer artístico, como promotor e formulador de perguntas, Chauí (1996, p. 20), comenta que a reflexão “significa movimento de volta sobre si mesmo ou movimento de retorno a si mesmo. A reflexão é o movimento pelo qual o pensamento volta-se para si mesmo, interrogando a si mesmo”, como se fosse um espelho sobre o pensar.

Para dar continuidade ao processo, a equipe do projeto confecciona a cola feita a base de amido e água, na proporção de quatro colheres de sopa de farinha para cada litro de água e posteriormente cozinha esta mistura por aproximadamente vinte minutos, a fim de se obter uma goma. Durante o período de preparação da cola, os grupos rasgam pequenos pedaços de jornal e papel craft para aplicar com a cola na peça modelada. São necessárias quatro camadas alternadas de jornal e

A ARTE COMO UM MEIO DE INTERAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO E COMUNIDADE ESCOLAR

craft para dar rigidez a peça confeccionada, sendo que a última camada deve ser de papel craft.



Imagem 04: Produção da cola e aplicação das camadas | Fonte: Projeto de Extensão Interarte

Posterior a colagem das camadas de papel, o objeto passa pelo processo natural de secagem da peça. Após esta etapa, é realizada o acabamento com o uso da tinta acrílica, tecido, entre outros materiais disponíveis e desejados.

Para finalizar o desenvolvimento da atividade a equipe do projeto distribuiu um questionário para que os alunos avaliem a atividade realizada, tendo como intuito averiguar se houve a troca de experiências entre os estudantes da Univates com os alunos da escola, na busca por melhorias ou ajustes na metodologia da atividade proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o desenvolvimento das atividades, no ano de 2015, observou-se que o projeto de extensão *Interarte* atendeu as expectativas quanto ao cumprimento de metas estabelecidas de número de pessoas beneficiadas, bem como, contribuiu para a qualificação, tanto da comunidade, quanto dos estudantes envolvidos.



A ARTE COMO UM MEIO DE INTERAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO E COMUNIDADE ESCOLAR

Escola	Nº de Participantes	Níveis de Ensino
Escola Guido Lermen	4 turmas = 67 alunos 8 ações	7º e 8º ano do Ensino Fundamental
Colégio Evangélico Alberto Torres	3 turmas = 68 alunos 6 ações	2ª série do Ensino Médio
Colégio Madre Bárbara	2 turmas = 55 alunos 2 ações	2ª série do Ensino Médio
Pibid	1 turma = 9 alunos 1 ação	Professoras
Adefil Ello	1 turma = 15 alunos 2 ações	Alunos Especiais
Gustavo Adolfo	2 turmas = 43 alunos 2 ações	2ª série do Ensino Médio
Escola Nova Viena	2 turmas = 41 alunos 2 ações	7º e 8º ano do Ensino Fundamental
Escola São Rafael	4 turmas = 90 alunos 4 ações	6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental
Presidente Castelo Branco	4 turmas = 76 alunos 4 ações	9º ano do Ensino Fundamental 1ª série do Ensino Médio
Escola Porto Novo	1 turmas = 16 alunos 1 ações	4º ano do Ensino Fundamental
Escola São Rafael	2 turmas = 29 alunos 2 ações	1º, 2º, 3º e 4ª ano do Ensino Fundamental
TOTAL	<i>26 turmas 34 ações</i> <i>524 alunos</i>	<i>38 estudantes voluntários</i> <i>envolvidos</i>
META	15 turmas 300 alunos	30 estudantes voluntários

Imagem 05: Tabela com dados das ações | Fonte: Projeto de Extensão Interarte

A comunidade participante foi beneficiada especialmente pelo contato com a Arte. Como dito anteriormente, a possibilidade oferecida aos estudantes de experimentarem um processo, mesmo que simples, de criação artística, proporcionou a eles um momento de exercício prático, que perpassou desde a concepção conceitual de um objeto, transcorrendo pela construção do mesmo, até a socialização da obra. Este processo permitiu diferentes vivências e aprendizagens para a comunidade, permitindo desenvolver a criatividade, as habilidades manuais, o



A ARTE COMO UM MEIO DE INTERAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO E COMUNIDADE ESCOLAR

trabalho em equipe, a exposição e reflexão da obra produzida, bem como, aprenderam uma técnica para a construção tridimensional de obras com custo reduzido, de grande resistência e que possibilita a construção de objetos que podem ser usados para diferentes fins, se assim for o desejo posterior da comunidade escolar.

O exercício possibilitou um espaço de criação e reflexão nas escolas, nunca antes experimentados por eles. Essa demonstração de que são seres criativos e capazes, amplia sua leitura de mundo. O projeto *Interarte*, por meio da Arte, procura tratar, no campo regional (Lajeado e arredores), questões universais da Arte. Questões estas que, diferentemente do artesanato, são imprescindíveis para uma consciência crítica do mundo. A importância da relação "obra e estudante" reside na oportunidade de desenvolver a percepção, imaginação, classificação, interpretação, apreensão da realidade, comparação, análise e criatividade, além do exercício de desconstrução e reconstrução das situações da vida, gerando novas possibilidades (SCATOLINI, 2007).

Os trabalhos artísticos mobilizam e despertam sentimentos. Por meio deles, é possível sentir e dar outros sentidos ao mundo, aos outros e a nós mesmos. Merlau-Ponty (1980) escreveu sobre o visível e o vidente, o que toca e o que é tocado e o que se sente e o que é sentido. A arte, como manifestação e expressão, dá existência e significado a quem realiza a obra e é uma forma de interagir com o mundo.

Nesse sentido, a contribuição do projeto para a comunidade ficou centrada nos benefícios que a Arte proporciona à vida das pessoas, seja pelo despertar dos sentimentos, desenvolvimento de habilidades e criatividade, fomento do diálogo e da reflexão.

Já para os estudantes oficinairos, compreendemos que as dinâmicas permitiram a interação dialógica entre eles e os alunos das escolas e associação envolvida, fomentando a troca de experiências e contribuindo para o desenvolvimento das competências sociais, pessoais e interpessoais, como pode



A ARTE COMO UM MEIO DE INTERAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO E COMUNIDADE ESCOLAR

ser observado nas manifestações colhidas dos extensionistas que traduziram as suas experiências da seguinte forma:

Estudante 1: mencionou a importância de sair da zona de conforto e ter uma experiência nova, e que essa experiência vai ser levada para toda a vida.

Estudante 2: relatou o fato de como lidar com as pessoas é importante no curso, na vida e no trabalho.

Estudante 3: expos que se torna gratificante poder participar das ações e poder desenvolver o conhecimento adquirido e mostrar esse conhecimento para os alunos e outras pessoas.

Por fim, pode-se afirmar que ao envolver os estudantes como atores do processo, o projeto de extensão *Interarte* pôde contribuir com o processo de aprendizado dos mesmos, uma vez que, ao incorporar ambientes de aprendizagens diferentes dos espaços estabelecidos pelo ensino formal, a aprendizagem torna-se mais significativa (SÍVERES, 2008, p. 13). Vive-se em uma sociedade paradoxal, onde coabitam a proposição de novas metodologias de ensino e aprendizagem a uma velocidade jamais vista, que permite pouco tempo para a verificação ou até mesmo validação das mesmas, juntamente com um grande apego a instrumentos e modelos de ensino-aprendizagem tradicionais, apresentando-se de maneira muito mais forte do que apenas resquícios de uma educação formalista clássica. Parece difícil qualquer estratégia de hiato entre o que se tem e o que se pretende ter. Talvez aí resida a maior importância e justificativa (ou ainda desafio), para o uso da Arte como metodologia de ensino na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciane Pinho de. **A extensão universitária: processo de aprendizagem do aluno na construção do fazer profissional**. In: SÍVERES, Luiz. (Org.). *Processos de Aprendizagem na Extensão Universitária*. Goiânia: Ed. da PUC, 2012. p. 53-77.



A ARTE COMO UM MEIO DE INTERAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO E COMUNIDADE ESCOLAR

BRASIL. **LDB n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm#art32>. Acesso em 22 de abril de 2016.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Editora Ática, 1996.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação.** 10ª Ed. Petrópolis, Editora Vozes. 2000.

----- **Educar pela pesquisa.** 4ª edição. Campinas, Editora Autores Associados. Campinas, 2000.

FORPROEX, **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus, 2012. Disponível em <https://www.ufrgs.br/prorext/wp-content/uploads/2015/10/PNE_07.11.2012.pdf>. Acesso em 22 de abril de 2016.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O olho e o espírito. In: Pensadores: seleção de textos escolhidos.** São Paulo: abril Cultural, 1980.

SCATOLINI, Roberta. **Educação para a arte/ Arte para a educação. In: Educação para a arte/ Arte para educação. CAMNITZER, Luiz... [et.al.].** Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2009.

SÍVERES, Luiz. **A extensão como um princípio de aprendizagem. Revista Diálogos: Universidade do Século XXI: a contribuição da extensão na busca da aprendizagem.** Brasília, vol. 10, p.8-17, 2008. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002320/232083por.pdf>. Acesso em 22 de abril de 2016.

ZABALA, Antoni. **Como aprender e ensinar competências.** Porto Alegre: Artmed, 2010.